

A Jurimetria como Forma de Gestão de Contencioso

por MAURICIO PALLOTTA RODRIGUES

“Compreender as características dos pedidos, da concentração de processos e das decisões judiciais é tão importante quanto estudar o conceito legal, elaborar as teses jurídicas e despachar com o juiz quando necessário. Em um país com mais de 100 milhões de processos judiciais, estas duas variáveis devem atuar em conjunto e se complementando.”



Há muitos anos tem sido desafio para os departamentos jurídicos conseguir traduzir em decisões gerenciais os relatórios processuais de seus processos judiciais. Isso porque a regra geral se mostra alinhada com aquela antiga forma de estruturação das informações consolidadas nos três últimos andamentos de cada caso.

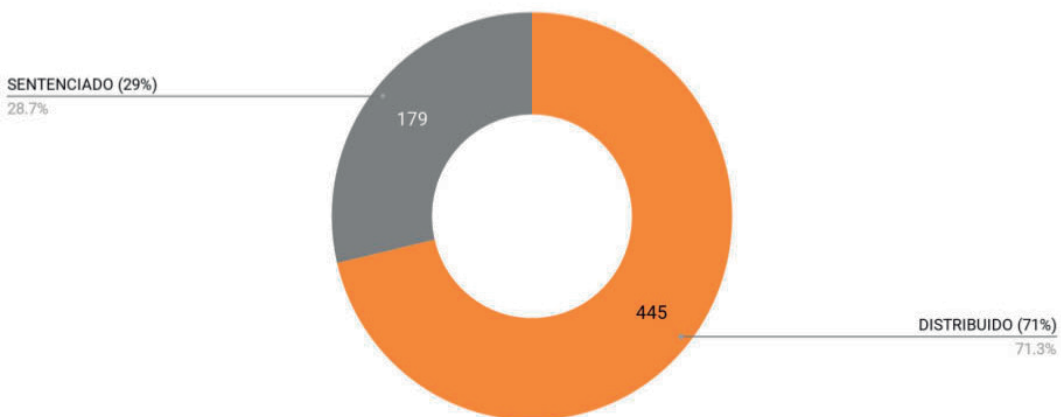
Ocorre que, em que pese ser de suma importância a manutenção dessa visão individualizada de cada processo, isoladamente ela não se mostra eficaz na tomada de decisões mais abrangentes e de direcionamento, seja na conduta processual, seja na implementação de políticas que viabilizem a redução do passivo ou a recuperação de ativos, como créditos.

Nesse sentido, a tecnologia tem se mostrado um importante aliado na conversão dos status e informações processuais em *dashboards* que facilitam a observação panorâmica da situação e tornam mais assertiva a condução dos processos e das políticas internas.

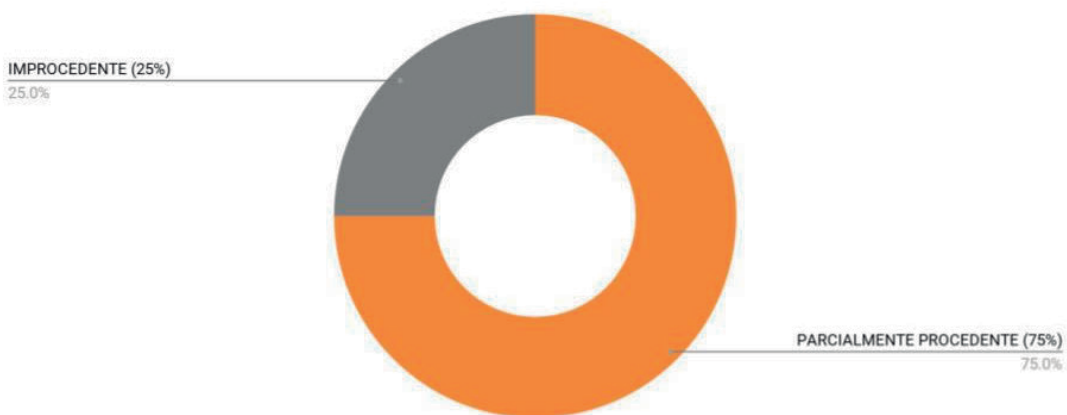
Hoje fala-se muito sobre a Jurimetria, mas o que é? Podemos definir como um processo de análise estatística aplicada ao direito. Normalmente, esse processo tem sido utilizado em conjunto com softwares jurídicos com o fito de prever os resultados, oferecer soluções e estabelecer estratégias de acordo com a probabilidade em uma análise simples e direta.

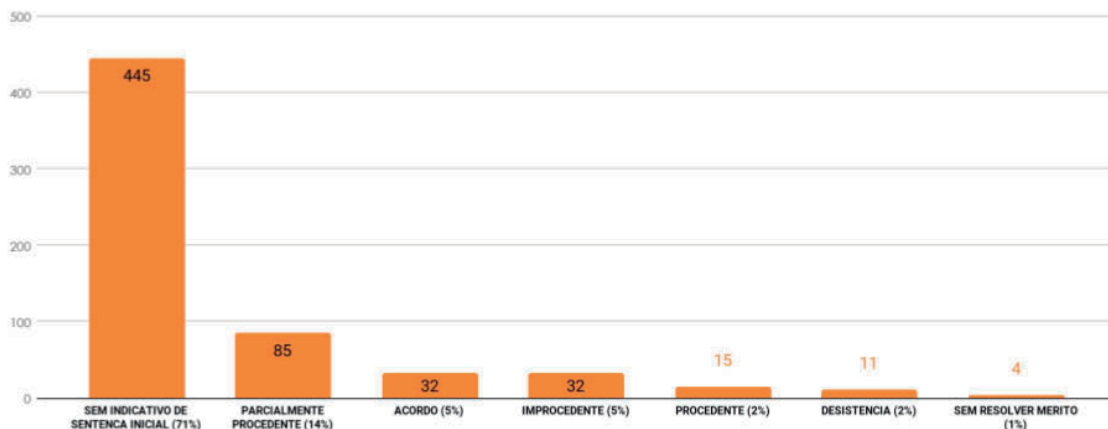
Imagine poder saber em poucos minutos onde se concentra a sua massa processual, as cidades de maior incidência, o status da maior parte dos processos, os principais pedidos e os indicativos de resultado. Hoje isso já é realidade e a inteligência artificial auxilia a atuação jurídica.

Temos abaixo um *dashboard* personalizado que mostra os índices de sucesso geral de uma carteira de processos trabalhistas de uma hipotética empresa reclamada em âmbito nacional:



Índices de sucesso geral de uma carteira de processos trabalhista.

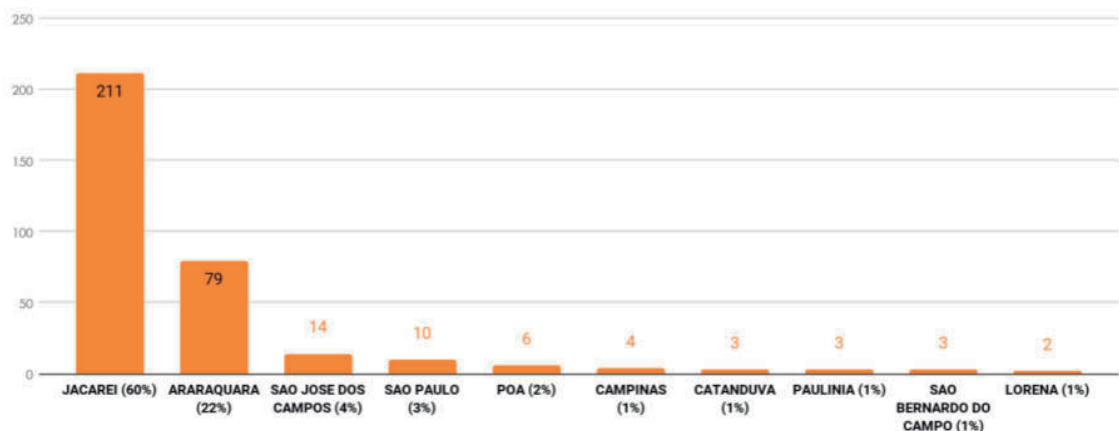




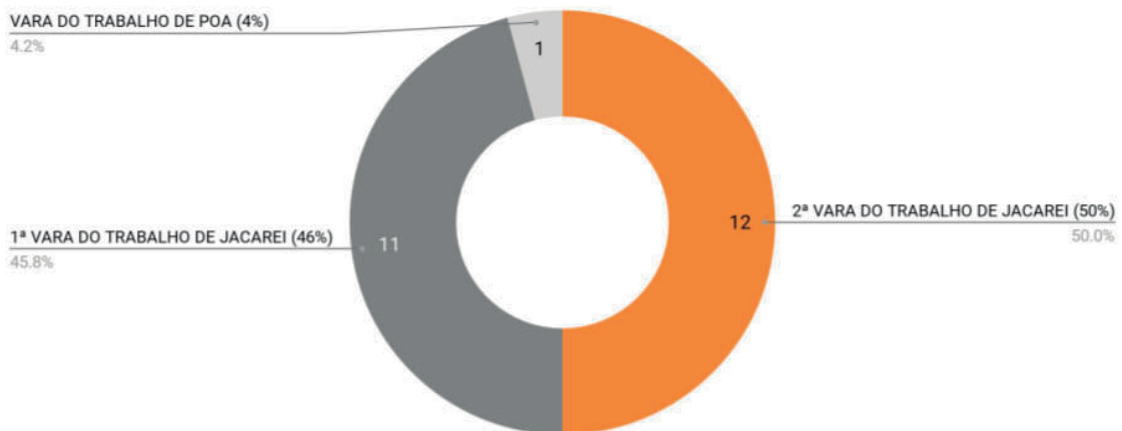
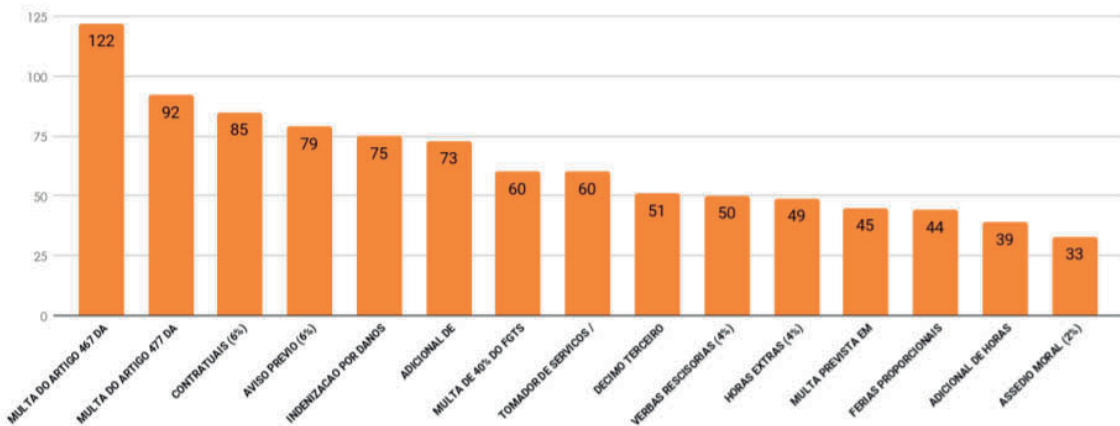
É possível observar que em apenas 25% dos casos as teses de defesa utilizadas pelos advogados estão surtindo algum efeito, de modo que daí se podem fazer algumas ponderações:

- 1) Será que a prova está sendo bem produzida em audiência?
- 2) Será que as teses estão adequadas para a realidade fática?
- 3) Seria necessária a reformulação visual da petição para torná-la mais clara?
- 4) Seria recomendável um *approach* com os juízes das principais comarcas para apresentar as políticas da empresa?
- 5) Seria preciso rever processos internos para evitar que as demandas cheguem no judiciário?

Em outro caso hipotético, podemos observar a distribuição de uma carteira de processos trabalhistas por cidade dentro de um mesmo estado. Será que existem motivos ajustáveis para essa distorção na quantidade de processos em Jacareí/SP? Ou se trata apenas de uma questão de concentração na alocação de pessoal naquela região?



Igualmente, será que uma fotografia dos principais pedidos na esfera trabalhista, cumulada com a do índice de sucesso por comarca, conforme indicadores abaixo, não nos permitiria tirar conclusões gerenciais com vistas a tentar reduzir o passivo? Por exemplo, checar se os trâmites de desligamento dos funcionários estão observando regras rígidas de *compliance*, uma vez que a maior parte das ações contém pedidos relacionados com a rescisão do contrato de trabalho.



No contencioso, os departamentos jurídicos das empresas precisam olhar para as tecnologias atuais e ter uma visão macro e gerencial dos seus processos, seja para os patrocinados internamente ou aqueles delegados para escritórios terceirizados. Os relatórios gerados devem facilitar a tomada de decisão e para fins de implementação de políticas de acordo, *compliance*, mudanças de rotinas e verificação de vulnerabilidades.

É possível, através da customização dos *dashboards*, elaborar estudos ainda mais detalhados e alinhados aos indicadores buscados pela empresa.

Podemos dizer que compreender as características dos pedidos, da concentração de processos e das decisões judiciais é tão importante quanto estudar o conceito legal, elaborar as teses jurídicas e despachar com o juiz quando necessário. Em um país com mais de 100 milhões de processos judiciais, estas duas variáveis devem atuar em conjunto e se complementando.

Os passivos judiciais devem ser melhor geridos e interpretados de acordo com o momento econômico, sempre levando em conta aquilo que podemos ter de informação pronta, efetiva e personalizada.

Em suma, a tecnologia veio para ficar e as empresas devem buscar caminhar lado a lado com as tendências de mercado, sob pena de ficarem para trás do ponto de vista concorrencial. 📌



MAURICIO PALLOTTA RODRIGUES é Especialista em Previdenciário Empresarial, Mestre em Direito do Trabalho e da Seguridade Social pela USP e sócio do escritório Pallotta, Martins e Advogados.